

ALENTEJO

e a noite ia alta e nós
ainda conversávamos sentados à mesa à luz do candeeiro de petróleo
a fumar e a beber um copo de vinho à mesa tão tosca de madeira
sentados em bancos ou num tijolo em cima de outro
enquanto a noite ia alta e nós
de encontro a ela perfurando-a com o nosso candeeiro a petróleo
conversando entre muitos copos de vinho

e o senhor Diamantino lá estava de chapéu preto
sempre sorrindo com os olhos ingénuos de uma criança de cabelo branco
brincando com a unha na mesa
e piscando os olhos ingénuos e brancos duma criança velha
enquanto dizia os seus versos antigos de batalhas que nunca vira
mas que já o seu avô lhe contara
e as décimas de amor que ainda lhe alegravam a alma
apesar de já ser velho e as moças serem novas

e a filha do senhor Diamantino a senhora Xica também lá estava
com o seu grande sorriso branco que enchia a
casa toda com a sua beleza árida e morena e ouvia
o pai contar as histórias que lhe tinham mimado a
infância e que continuavam a ser as mesmas mas era
como se fossem novas e era como se ele as dissesse de
maneira diferente e ela ansiando pelo fim das histórias
como se fosse a primeira vez que as ouvisse

e bem nos tinha dito a senhora Xica que mê pai é um artista
da mesma maneira que nos tinha mostrado o seu quarto
e a cozinha
e que o senhor Lourenço o seu marido era um bom homem
e contar a sua boa disposição e de como às vezes ele vinha
de alguma festa com uns copitos alegre mas que era tão patusco

e o senhor Lourenço o homem da senhora Xica de olhos claros
com a cara cheia de rugas parecia a casca de azinheira
sorria com todos os dentes brancos parecendo uma azinheira
e mais sorria e mais falava
com as suas grandes mãos que faziam sombra na luz do
candeeiro a petróleo que faziam sombra pela noite que nós íamos rompendo
as suas mãos francas e grandes
que tinham conhecido a enxada a foice o arado e o machado
as suas mãos que parecia que nós cabíamos lá todos dentro se elas se unissem

e a noite lá ia e a gente não queria despegar da conversa ainda
cantávamos mais uma canção e bebíamos um copo
e o senhor Diamantino contava-nos do tempo de
pastor nas noites atrás do gado do inverno e do gado
das noites e do inverno
e no entanto os seus olhos puros parecia terem nascido à pouco
mas era grande e triste e grande a sua história e ele brincava com a unha na mesa
dizendo umas décimas para fazer rir a gente
mas a gente ria e pensava no frio
no inverno no frio e na noite atrás do gado
enquanto ele brincava com a unha na mesa

e lá íamos continuando a conversar e a dizer graças
e a beber uns copos de vinho pela noite dentro
quando à entrada da porta que a luz do candeeiro
tão tosco a petróleo iluminava levemente apareceu
um homem alto e forte vestido de
capote castanho e comprido e de cajado
na mão e chapéu preto com uns grandes olhos também
pretos e umas mãos tão grandes como
as do senhor Lourenço e
uns cabelos tão negros e brancos como
o senhor Diamantino e um sorriso tão puro e franco
como a senhora Xica

e ficou assim a olhar-nos durante muito tempo sempre
com o seu sorriso claro nas mãos até
que lentamente começou a mover os lábios e
disse boa noite tão lindo e tão simples como isso
boa noite
e ficou magnífico nessa posição sorrindo com o
seu boa noite voando dos lábios no ar
envolvendo-nos como se fosse a noite inteira e boa
que entrasse na sala simplesmente como
ele e o seu chapéu preto na cabeça
que parecia uma estátua que parecia uma visão
fantástica mesmo ali à nossa frente em nada
estranho a nós sempre sorrindo com o seu boa noite e
os olhos duros e doces
com a imensidão das searas e
do vento que as leva monte acima e das mãos que

falam a língua da terra e lhe pertencem e a grandeza do sol
que torna os olhos morenos duros e tão doces

e lá estava parado à entrada apenas iluminado por nós
até que se foi embora e continuou a caminhada pela noite fora assobiando
talvez indo dizer o seu boa noite por todo o sítio com o
seu grande cajado com nós e as suas costas largas
e francas até desaparecer na escuridão com um sorriso
na boca grande e morena como que sorrindo sempre

e o senhor Diamantino e a senhora Xica e o senhor Lourenço lá
foram todos noite dentro dentro daquele sorriso grande
como nós fomos nesse assobio rompendo a noite
como se levássemos o candeeiro a petróleo na mão
e umas décimas na voz cantarolando searas e montes
rompendo o sono e a noite rompendo a noite e o mistério da noite